



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8444 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

Educação no Distrito Federal: Pesquisa, história e memória

Maria Paula Taunay - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Eva Waisros Pereira - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundo de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal/ Fap-DF; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Cnpq/Br.

EDUCAÇÃO NO DISTRITO FEDERAL: PESQUISA, HISTÓRIA E MEMÓRIA

O presente artigo versa sobre pesquisas, de cunho histórico, relativas à educação pública do Distrito Federal, que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do grupo de pesquisa HISTEDBR –DF, na Universidade de Brasília. Esse trabalho, iniciado há cerca de vinte anos, tem em vista à análise dos fundamentos, das políticas e dos acontecimentos que caracterizaram a origem e a consolidação do sistema público de ensino da nova Capital.

Com a finalidade de preservar a memória da educação local, os pesquisadores reuniram ampla documentação, constituindo valioso acervo de fontes pertinentes ao tema. Com base na análise das fontes disponíveis, vêm sendo realizada uma gama de estudos científicos, que têm como referência o plano de educação inovador, elaborado por Anísio Teixeira e implantado na cidade, no período de sua fundação.

A pesquisa histórica da educação brasileira se construiu, inicialmente, numa visão tradicional, pautada na macro história, mediante sínteses relativas aos períodos estudados. A partir das últimas décadas do século XX, esse modelo de investigação passa a ser questionado por pesquisadores reunidos em eventos científicos, sob o argumento de que os resultados obtidos se limitavam a generalizações. Assim, deu-se o redimensionamento do processo de pesquisa, valorizando a micro história como alternativa de pesquisa em educação.

Afirmando essa tendência, Brandão (2016) ressalta a necessidade do entrelaçamento das visões macro e micro da história educacional, especialmente quando se recorre à memória educativa local, pela riqueza das especificidades presentes nessas modalidades de estudos. Segundo o autor, esses trabalhos apresentam resultados de grande envergadura, uma vez que se constituem sementes embrionárias da pesquisa de base. Outra característica mencionada

pelo autor é a legitimidade que esse tipo de pesquisa assume na medida em que valoriza o setor educacional local, suas instituições e trajetórias pessoais e profissionais.

A produção teórica de que trata o presente texto advém de pesquisas regionalizadas, visando contribuir para a escrita da história e a preservação da memória da educação do Distrito Federal. Os trabalhos acadêmicos realizados mediante pesquisa têm a premissa de resgatar a experiência inovadora da nova capital, suas narrativas contradições e impasses ao longo do tempo.

Entender como a educação na nova Capital conformou-se historicamente demanda conhecer as bases teóricas em que a mesma se fundamenta. Anísio Teixeira, cujo ideário vincula-se à Escola Nova, formulou o plano educacional de Brasília a partir de uma experiência singular: a Escola Parque da Bahia - projeto de sua autoria, implantado anteriormente na cidade de Salvador. Embora se pautando nesse modelo, o sistema de educação concebido para Brasília apresenta características próprias, com seu ritmo e sua diversidade, especialmente considerando o contexto da criação da nova Capital.

O Plano de Construções Escolares de Brasília, elaborado por Anísio Teixeira, sinalizou uma situação favorável à inovação pedagógica, que transpunha os limites da nova Capital e estendia-se a outras Unidades da Federação. Educadores de várias partes do país, que se apresentaram para o concurso nacional de seleção de docentes, vieram para Brasília, atraídos pelas possibilidades de realização de suas utopias pedagógicas. Assim, ao mesmo tempo em que nascia uma cidade com plano urbanístico e arquitetônico inventivo e arrojado, criaram-se as condições objetivas para que idéias inovadoras na educação fossem acolhidas.

Recuperar a memória desse período amplia as possibilidades de realização de projetos inovadores, capazes de promover a qualidade na educação pública em nosso país. Essa iniciativa contribui para reforçar novas utopias pedagógicas e dar sentido ao fazer cotidiano dos educadores no Distrito Federal e em todo o País.

Nessa perspectiva, as pesquisas geradas sobre o tema fortalecem a idéia da criação do Museu da Educação no Distrito Federal, um dos propósitos assumidos pelo grupo de pesquisa, como espaço apropriado para a preservação e disseminação da memória e da história da instituição educativa, de seus protagonistas e das práticas nela desenvolvidas.

Entre os projetos de pesquisas executados citem-se, inicialmente, “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1956-1964): Origens de um projeto inovador” e “Educação Básica Pública do Distrito Federal (1964-1971): Desmonte de um projeto inovador”, que contaram com financiamento, respectivamente, da FAP/DF e CNPq. Ambos integram a linha de pesquisa “Educação do Distrito Federal: história e memória”, do Grupo de Pesquisa HISTEDBR-DF, credenciado junto ao CNPq. Há, ainda, um terceiro projeto de pesquisa, relativo à educação no Distrito Federal durante o período do regime militar (1964-1984), cujo desenvolvimento encontra-se em curso. As pesquisas desenvolveram-se mediante trabalho coletivo de pesquisadores oriundos de várias áreas disciplinares e diferentes níveis de formação acadêmica: professores, pesquisadores e discentes da Universidade de Brasília das áreas de Pedagogia, História, Música, Educação Física, Matemática, Comunicação, Psicologia e Arquitetura. É importante destacar, ainda, que o processo de pesquisa envolveu encontros sistemáticos dos pesquisadores, visando garantir a organicidade e o encadeamento dos temas, contribuindo para fortalecer vínculos entre grupos de investigação.

Nos estudos desenvolvidos no campo da memória observa-se a multiplicidade de interpretações sobre os temas estudados, envolvendo políticas educacionais; instituições escolares, seus professores e alunos; campos disciplinares; métodos e técnicas de aprendizagem, entre outros. Como afirma Brandão (1993), “múltipla e errante, tanto quanto o

deseja a saudade que nutrem dela e alimentam de símbolos, a memória não é uma faculdade, mas um processo que liga funções e dimensões de ordens diferentes” (p.9)

Recorrer às memórias como instrumento de formação e qualificação de professores necessariamente promove a integração de aspectos de sua vida pessoal e profissional. O processo de formação identitária do professor requer o conhecimento de suas raízes, para que ele se reconheça como protagonista de um processo histórico de mudanças criativas na educação. “Somos aquilo que lembramos” (Bobbio, 1997). Sentir orgulho de ser professor e ter valorizada a sua identidade profissional é condição que dignifica a trajetória de todo educador no seu fazer pedagógico cotidiano.

Para o resgate da memória da educação, o grupo de pesquisa utilizou-se, sobretudo, da história oral. O emprego da história oral como método de ampliação do conhecimento e como fonte de consulta somente pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos (Alberti, 1989). Tratando-se de estudos sobre um passado ainda recente, foi possível recorrer a essa metodologia. Foram realizadas cerca de quatro centenas de entrevistas com os partícipes do processo educacional do sistema público do Distrito Federal. Os depoimentos prestados por professores, gestores e estudantes pioneiros colocaram em relevo os acontecimentos, trazendo à luz os sujeitos da ação. As lembranças rememoradas, com a ajuda dos dados presentes, reconstroem o passado (Halbwachs, 1990, p.71). Com esse procedimento, privilegiou-se a recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu.

Não é lembrar, recompor o que houve e, sim, construir, relembrar, através de uma recriação (...) traz como ficção o que em tempo antes havia existido como um fato, um feixe real de acontecimento, que nunca mais pode reexistir como tal. (BRANDÃO, 1997, p. 3)

Uma das primeiras iniciativas do grupo de pesquisa consistiu em localizar fontes documentais sobre o tema. O acervo constituído compõe-se de documentos coletados em arquivos de instituições públicas ou provêm de doações advindas de acervos privados. Em seu conjunto apresentam dados sobre escolas, planos de ensino, publicações escolares, relatórios, atas, discursos, artigos, correspondências, legislação, informações demográficas e estatísticas e outros. Mencionem-se, também, fotos de escolas, de professores e de alunos no ambiente escolar e em atividades públicas, de solenidades, de jogos e competições escolares, além de filmes diversos, como os que versam sobre o início da construção de Brasília e do nascente sistema educacional. Destaca-se, ainda, material jornalístico proveniente de pesquisa realizada no jornal “Correio Braziliense”, nas edições armazenadas no setor de microfimes, da Câmara dos Deputados, que possibilitou a seleção de matérias sobre o sistema educacional de Brasília e o contexto sócio-político do período pesquisado.

O acesso à documentação e a reflexão crítica dos pesquisadores sobre as fontes, previamente selecionadas e organizadas em recortes espaciais e temporais, geram estudos que se articulam entre si e viabilizam a estruturação do conhecimento no contexto social. Nesse sentido, favorecem o reconhecimento da experiência educativa em diferentes períodos históricos.

As narrativas sobre as origens do sistema de educação pública implantado em Brasília, seu desenvolvimento, impasses e contradições, assim como a memória de instituições escolares, seus professores e estudantes, suas vivências e práticas pedagógicas no cotidiano escolar são alguns dos temas que compõem o repertório da produção científica do grupo de pesquisa.

A produção científica abrangeu a publicação de livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos científicos, além de teses, dissertações e monografias. Convém destacar, preliminarmente, em relação à escrita de livros, a trilogia da

educação do Distrito Federal, composta pelas seguintes obras: a primeira, “Nas Asas de Brasília: Memórias de uma utopia educativa (1956-1964)” publicada em 2010, a segunda, “Anísio Teixeira e seu legado à educação do Distrito Federal: História e Memória” publicada em 2018 e a terceira, “Caminhos e desafios da História da Educação no Distrito Federal” (1964-1985) a ser publicada em 2021.

Merece menção a participação na escrita de outros livros e capítulos de livros que foram produzidos por pesquisadores do grupo, individualmente ou em parceria, em caráter regional e nacional. Em relação aos capítulos, houve participação em publicações do INEP/MEC, em 2008, “Por uma política de formação do magistério nacional: O INEP/MEC dos anos 1950/1970”, que incorpora o capítulo “Anísio Teixeira e o plano de educação de Brasília”. Outras obras também contam com a colaboração de membros da pesquisa. Registre-se, ainda, artigos publicados em periódicos, além de teses, dissertações e monografias sobre a temática pesquisada.

A produção científica mencionada contribui para a preservação e a socialização da memória e a construção da história da educação do Distrito Federal. Os achados e as inquietações surgidas, no contexto das pesquisas, geram reflexões que podem subsidiar a formulação de políticas educacionais no tempo presente.

A expectativa é de que o olhar investigativo ao passado renove e fortaleça os ideais voltados para uma educação pública de qualidade, perpassados por uma consciência realista das possibilidades de mudança, no contexto da luta pela construção de uma sociedade mais humana e fraterna.

Palavras-Chave: Educação no Distrito Federal; memória; história; Anísio Teixeira.

Referências

ALBERTI, Verena. 1989. **História oral:** a experiência do Cpdoc/Verena Alberti. Rio de Janeiro, RJ: Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil.

BOBBIO, Norberto. **O tempo da memória.** Da senectude e outros escritos autobiográficos. Rio de Janeiro: Campus, 1997

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Memória Educacional.** (Orgs. Ferri et all). Prefácio. Jundiaí: Paco editorial, 2016, p.7–9.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo, Revista dos Tribunais, 1990.

